

# ÍNDICE GERAL

Resumo .....	vii
Índice de Quadros .....	x
Índice de Gráficos .....	xi

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
-------------------------	----------

## **PARTE I INFÂNCIA E DIREITOS PERCURSOS, DISCURSOS E RETRATOS**

### **CAPÍTULO 1. INFÂNCIA E DIREITOS**

<b>Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>1. Os significados do conceito de direitos .....</b>	<b>14</b>
<b>2. A emergência e consolidação dos direitos da criança .....</b>	<b>23</b>
<b>3. Os direitos da criança nas encruzilhadas da provisão, protecção e participação: .....</b>	<b>35</b>
3.1. Os caminhos da provisão .....	36
3.2. Os caminhos da protecção .....	38
3.3. Os caminhos da participação .....	38
<b>4. As tensões no exercício dos direitos da criança: entre a imagem da criança dependente e a imagem da criança emancipada, a construção de uma imagem da criança participativa. ....</b>	<b>39</b>
<b>5. Os direitos da criança em Portugal – alguns dados sobre a aplicação da CDC em Portugal: .....</b>	<b>48</b>
5.1. A avaliação do Comité dos Direitos da Criança sobre a aplicação da CDC em Portugal .....	52
<b>6. Os direitos da criança no mundo – as múltiplas faces da situação social da infância: .....</b>	<b>59</b>
6.1. Uma perspectiva comparada acerca da situação da infância no mundo .....	59
6.2. A face oculta da pobreza e exclusão social infantil nos países centrais.....	69
6.3. Algumas faces da situação social da infância em Portugal .....	80

6.3.1. <i>A Situação Social das Crianças em Perigo</i> .....	89
6.4. A situação social das crianças no mundo através da sua voz. ....	95
<b>7. O contributo da Sociologia da Infância para a recolocação da tónica na Criança como Sujeito Activo de Direitos</b> .....	<b>101</b>

## **PARTE II**

### **INFÂNCIA PARTICIPAÇÃO E INVESTIGAÇÃO**

#### **PRESSUPOSTOS, MÉTODOS, ÉTICA E PROCEDIMENTOS**

<b>CAPÍTULO 2.</b>	
<b>PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E ÉTICOS</b>	<b>112</b>
<b>1. Participação: génese, conceptualização e relevância para a infância:</b> .....	<b>113</b>
1.1. O conceito de participação infantil .....	<b>114</b>
1.2. A legitimação normativa da participação infantil .....	<b>129</b>
1.3. Algumas notas para uma cidadania da infância .....	<b>135</b>
<b>2. A consideração da participação infantil para o resgate metodológico da Infância e das Crianças como Sujeitos de Direitos:</b> .	<b>142</b>
2.1. Objectivos e Questões da Investigação .....	<b>142</b>
<b>3. Infância e Investigação: competência, participação, acção.</b> .....	<b>144</b>
<b>4. A Investigação Participativa Com Crianças.</b> .....	<b>150</b>
<b>5. Métodos e técnicas na investigação participativa com crianças:</b> ....	<b>159</b>
5.1. A variedade de métodos na investigação participativa com crianças. ....	<b>161</b>
<b>6. A Ética na Investigação com Crianças.</b> .....	<b>164</b>
<b>Síntese.</b> .....	<b>175</b>

<b>CAPÍTULO 3.</b>	
<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>177</b>
<b>1. Contextos da Investigação:</b> .....	<b>178</b>
1.1. Razões da escolha .....	<b>178</b>
1.2. A entrada no terreno .....	<b>178</b>
1.3. Caracterização dos Contextos .....	<b>179</b>
<b>2. Caracterização dos Actores:</b> .....	<b>181</b>
2.1. Os facilitadores .....	<b>181</b>
2.2. Os protagonistas .....	<b>181</b>
2.2.1. <i>As crianças do Colégio dos Rouxinóis</i> .....	<b>186</b>

2.2.2. <i>As crianças da Escola Pública</i> .....	188
2.2.3. <i>A caracterização das crianças através das suas vozes</i> ...	188
<b>3. A construção da informação:</b> .....	<b>195</b>
3.1. A valorização das vozes das crianças.....	195
3.2. O acesso às crianças e o seu consentimento informado.....	195
3.3. O papel das crianças no controlo do processo. ....	196
3.4. A consideração de uma multiplicidade de recursos para a recolha das vozes das crianças. ....	198
3.5. A organização de espaços e tempos de interpretação individual e colectiva das questões de investigação. ....	201
3.6. A primeira devolução da informação às crianças .....	204
3.7. As crianças como agentes na avaliação do percurso da investigação. ....	206
3.8. A devolução da informação final às crianças	209
<b>Síntese.</b> .....	<b>211</b>

**PARTE III**  
**PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS NOS SEUS CONTEXTOS**  
**DE VIDA**  
**REPRESENTAÇÕES, PRÁTICAS E PODERES**

<b>CAPITULO 4.</b>	
<b>INFÂNCIA, DIREITOS E PROTECÇÃO</b>	<b>214</b>
<b>I – OS DIREITOS DE PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS NO DISCURSO</b> <b>TEÓRICO.</b> .....	<b>215</b>
<b>II – OS DIREITOS DE PROTECÇÃO DAS CRIANÇAS</b> <b>CARACTERIZADOS A PARTIR DAS SUAS VOZES.</b> .....	<b>225</b>
<b>1. A interpretação inicial do direito.</b> .....	<b>225</b>
<b>2. A ausência da protecção:</b> .....	<b>227</b>
2.1. Figuras Maltratantes. ....	227
2.2. Contornos dos maus-tratos. ....	235
2.3. Os maus-tratos como uma realidade em três <i>actos</i> : .....	236
2.3.1. <i>Os maus-tratos como uma realidade alheia.</i> .....	236
2.3.2. <i>Os maus-tratos como uma realidade vivida.</i> .....	238
2.3.3. <i>Os maus-tratos como uma realidade enfabulada.</i> .....	239
2.4. Tipologias de maltratos. ....	243
2.5. A autoridade/autoritarismo na família: .....	252
2.5.1. <i>A legitimidade da punição física</i> .....	254
2.5.2. <i>A ilegitimidade da punição física versus legitimidade da</i> <i>punição verbal.</i> .....	255
2.6. Sentimentos face aos maus-tratos: .....	259
2.6.1. <i>Perante os outros maltratado</i> .....	259
2.6.2. <i>Perante os outros maltratantes</i> .....	261
2.6.3. <i>Perante o próprio maltratado</i> .....	262
2.7. Valores associados aos maus-tratos.....	263

2.8. Consequências dos maus-tratos. ....	266
<b>3. A protecção:</b> .....	<b>269</b>
3.1. As figuras de protecção. ....	269
3.2. Estratégias de protecção. ....	275
3.3. Espaços de Protecção. ....	284
3.4. A participação na protecção: entre a denúncia, a intervenção, a impotência e a resignação. ....	287
<b>Síntese</b> .....	<b>293</b>
<b>CAPÍTULO 5.</b>	
<b>INFÂNCIA, DIREITOS E FAMÍLIA</b> 296	
<b>I – A CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO TEÓRICO ACERCA DAS CRIANÇAS COMO SUJEITOS ACTIVOS NA FAMÍLIA.</b> ....	<b>297</b>
<b>II – AS COMPLEXIDADES DO EXERCÍCIO DO DIREITO À FAMÍLIA, ATRAVÉS DA VOZ DAS CRIANÇAS.</b> .....	<b>304</b>
<b>1. A importância da (s) família(s).</b> .....	<b>308</b>
<b>2. Crianças e famílias: direitos e deveres:</b> .....	<b>312</b>
2.1. Os direitos das crianças na família .....	314
2.2. Os deveres das crianças na família .....	318
<b>3. As múltiplas faces das famílias:</b> .....	<b>322</b>
3.1. A caracterização dos núcleos familiares: marcas físicas e simbólicas para a caracterização dos <i>meus</i> . ....	323
3.2. Quando as crianças nos falam das <i>outras</i> famílias. ....	343
<b>4. Os métodos educativos e/ou punitivos nas relações entre crianças e adultos.</b> .....	<b>349</b>
<b>5. As possibilidades de participação das crianças na organização da vida familiar:</b> .....	<b>353</b>
5.1. A participação negociada entre crianças e adultos na família . ...	356
5.2. A subsistência da invisibilidade das crianças na participação em âmbito familiar. ....	359
<b>6. Constrangimentos no exercício do direito à família:</b> .....	<b>362</b>
6.1. A Falta de tempo para estar com os filhos. ....	362
6.2. Os Abusos. ....	366
6.3. O Divórcio. ....	369
6.4. A violência doméstica. ....	372
6.5. O afastamento forçado da família. ....	376
<b>7. As propostas das crianças, na resignificação do direito à família: ..</b>	<b>379</b>
7.1. Proposta um – Os pais deviam ter mais tempo para estar com os filhos. ....	379
7.2. Proposta dois – Acção de sensibilização da comunidade para com as crianças que não têm família. ....	383
7.3. Proposta três – A importância da estabilidade e união familiar. ...	384

Síntese. ....	386
<b>CAPÍTULO 6.</b>	
<b>INFÂNCIA, DIREITOS E PARTICIPAÇÃO</b>	<b>392</b>
<b>I – A CONSTRUÇÃO DE UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE A PARTICIPAÇÃO INFANTIL. ....</b>	<b>393</b>
<b>II – A PARTICIPAÇÃO INFANTIL VISTA PELAS CRIANÇAS. ....</b>	<b>402</b>
<b>1. Importância do direito à participação. ....</b>	<b>403</b>
<b>2. Significados do direito à participação. ....</b>	<b>406</b>
<b>3. Estratégias de participação. ....</b>	<b>413</b>
<b>4. As marcas da participação infantil na organização do seu cotidiano: ....</b>	<b>422</b>
4.1. O cotidiano infantil organizado à dimensão do adulto. ....	423
4.2. As faces de um cotidiano à medida das crianças: ....	427
4.2.1. <i>A rotina das rotinas.</i> ....	427
4.2.2. <i>As variações das rotinas.</i> ....	429
4.2.3. <i>As novas rotinas.</i> ....	432
4.3. As possibilidades de reorganização de um cotidiano à medida da criança. ....	434
<b>5. Participação no espaço público: ....</b>	<b>438</b>
5.1. A participação representada. ....	439
5.2. A participação simbólica. ....	441
5.3. A participação concreta. ....	442
<b>6. Limitações da participação: ....</b>	<b>443</b>
6.1. Limitações estruturais. ....	444
6.2. Limitações emocionais. ....	448
6.2.1. <i>As limitações do exercício do direito à participação em função da vergonha.</i> ....	450
6.2.2. <i>Limitações do exercício do direito de participação infantil em função da apreensão.</i> ....	451
Síntese. ....	453
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS. ....</b>	<b>458</b>
<b>BIBLIOGRAFIA. ....</b>	<b>469</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>492</b>
ANEXO 1 – Protocolo de colaboração com o Colégio dos Rouxinóis. ....	
ANEXO 2 – Protocolo de colaboração coma Escola Pública. ....	
ANEXO 3 – Carta aos pais das crianças da Escola Pública. ....	
ANEXO 4 – Pack informativo às crianças. ....	
4.1. Panfleto explicativo. ....	
4.2. Ficha Biográfica. ....	

4.3. Representações iniciais das crianças acerca dos direitos de provisão, protecção e participação. ....	
ANEXO 5 – Actividade relacionada com o direito à participação. ....	
5.1. Como é um dia da minha vida. ....	
5.2. Como gostaria que fosse um dia da minha vida. ....	
ANEXO 6 – Material utilizado para trabalhar com as crianças o direito à família. ....	
6.1. Família 1. ....	
6.2. Família 2. ....	
6.3. Família 4. ....	
6.5. Família 5. ....	
6.6. Família 6. ....	
6.7. Família 7. ....	
6.8. Família 8. ....	
6.9. Família 9. ....	
6.10. Família 10. ....	
6.11. Família 11. ....	
6.12. Família 12. ....	
6.13. Família 13. ....	
6.14. Família 14. ....	
6.15. Família 15. ....	
ANEXO 7 – DVD da primeira devolução de informação às crianças. ....	
ANEXO 8 – Avaliação feita pelas crianças. ....	
ANEXO 9 – DVD da devolução final da informação às crianças. ....	

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Enfoques nos Direitos e enfoques nas Necessidades	16
<b>Quadro 2</b> – Caracterização Demográfica em 2003	60
<b>Quadro 3</b> – Frequência escolar a nível mundial em 2002	66
<b>Quadro 4</b> – A relação/responsabilidade das crianças com a justiça	68
<b>Quadro 5</b> – A Expressão da Pobreza de Acordo com o Núcleo Familiar	74
<b>Quadro 6</b> – A infância em Portugal de acordo com os indicadores de natalidade e mortalidade infantil	83
<b>Quadro 7</b> – O abandono escolar das crianças e jovens em Portugal	88
<b>Quadro 8</b> – Indicadores das situações de perigo para as crianças em 2002/2003	91
<b>Quadro 9</b> – Respostas sociais dadas às crianças em situação de risco 2002/2003	92
<b>Quadro 10</b> – Total de Crianças e jovens que vivem em acolhimento em 2004	93
<b>Quadro 11</b> – Modelo de participação infantil de Shier (2001)	120
<b>Quadro 12</b> – Natureza dos processos de investigação com crianças	154
<b>Quadro 13</b> – Indicadores de perigo nas famílias das crianças do Colégio dos Rouxinóis	187
<b>Quadro 14</b> – Actividades preferidas das crianças	191
<b>Quadro 15</b> – Actividades que as crianças menos gostam de fazer	192
<b>Quadro 16</b> – Espaços que as crianças gostam de frequentar	194
<b>Quadro 17</b> – Espaços que as crianças menos gostam de frequentar	194
<b>Quadro 18</b> – As opções das crianças relativamente à natureza dos direitos	197
<b>Quadro 19</b> – A avaliação das crianças da Escola Pública	207
<b>Quadro 20</b> – A avaliação das crianças do Colégio dos Rouxinóis	208
<b>Quadro 21</b> – Distribuição das crianças por tipo de famílias em Portugal (%), 2001, por grupo etário	302
<b>Quadro 22</b> – Crianças em famílias institucionais em Portugal, 2001, por grupo etário	303
<b>Quadro 23</b> – Quadro analítico das escolhas das fotografias	306
<b>Quadro 24</b> – Tipos de relações entre pais e filhos	351
<b>Quadro 25</b> – Horas semanais de trabalho de mães de crianças entre 0-14 anos, em Portugal, 2001	381

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Análise longitudinal da taxa de mortalidade infantil 1960-2003	61
<b>Gráfico 2</b> – Privação grave entre crianças dos Países em Desenvolvimento por categoria de privação	64
<b>Gráfico 3</b> – Crianças em idade de frequência da escola do 1º ciclo, que não estão na escola, em 1998	65
<b>Gráfico 4</b> – Crianças que vivem abaixo do mínimo vital nacional	70
<b>Gráfico 5</b> – Jovens que abandonaram precocemente a escola nos países centrais	75
<b>Gráfico 6</b> – Evolução da população infantil entre 1981 e 2001	82
<b>Gráfico 7</b> – variação da população infantil entre 1981 e 2001	83
<b>Gráfico 8</b> – percentagem de nados-vivos segundo a filiação 1998-2003	84
<b>Gráfico 9</b> – condição perante o trabalho da mãe, 1991-2003	86
<b>Gráfico 10</b> – As crianças portuguesas no Jardim-de-Infância em 2004/2005	87
<b>Gráfico 11</b> – Idade das crianças e jovens em situação de acolhimento em 2004 (%)	94

## Resumo

*A tese Infância e Direitos: Participação das crianças nos contextos de vida – representações, práticas e poderes* – sustenta-se no pressuposto de que as crianças são sujeitos activos de direitos. A infância, enquanto grupo geracional, tem um carácter permanente na sociedade, um espaço e um tempo próprios, que, apesar das especificidades culturais, sociais, económicas dos seus elementos, marca uma etapa de vida para qualquer indivíduo e determina também a organização social. Sustenta-se, também, no pressuposto de que será através da valorização da voz e acção social das crianças, dando espaço à pluralidade das suas formas de comunicação, que se poderá construir um conhecimento válido que suporte, nos planos teórico e prático, a intervenção social e educativa com crianças.

Através de uma investigação de natureza participativa, definimos as questões de investigação. Preocupamo-nos, por um lado, em saber de que forma as condições sociais configuram a construção da identidade social da criança, a forma como se define a si e aos outros, se revê enquanto cidadão, titular de direitos e responsabilidades. Por outro lado, pretendemos perceber a natureza das vivências que estão presentes na realização dos direitos da criança, nomeadamente no que se refere aos direitos à família, à protecção e à participação. Neste processo é relevante saber quer o tipo de estratégias que as crianças usam quando se revêem como participantes activos no exercício dos seus direitos, quer os constrangimentos que identificam quando consideram a ausência de participação activa na vida social, ou os obstáculos à sua identificação como sujeitos de direitos.

O trabalho de interpretação dos discursos (verbais e plásticos) de crianças entre os 8 e os 13 anos de dois contextos sociais distintos – uma escola pública de classe média e uma instituição de acolhimento – permite-nos apresentar as suas representações acerca do exercício dos direitos à protecção, à família e à participação, as práticas que caracterizam a sua acção social e ainda os poderes que influenciam o exercício desses direitos.

## Abstract

The thesis "*Childhood and Rights: Children's participation in life contexts – representations, practices and powers*" is sustained on the central assumption that children are active subjects of rights. We assume childhood, as a generational group, has a permanent position in society, a space and a time of its own. The cultural, social and economical specificity of its elements defines a stage of life and also determines social organization. Furthermore, we also assume the assumption that only through the valorisation of children's voice and social action, giving space to their multiple ways of communication, can a truly valid knowledge be built to support, in the theoretical and practical field, the social and educative intervention with children.

We defined the questions for the investigation through a participatory research. We were concerned, on the one hand, with knowing how social conditions configure the construction of children's social identity, how children define themselves and others, and also how they see themselves as citizens, holders of rights and responsibilities. On the other hand, we intended to understand the nature of the experiences that are necessary to the fulfilment of children's rights, namely family, protection and participation rights. Throughout this process, it was highly relevant to know the type of strategies that children use when they see themselves as active participants of their own rights, as well as the constraints identified by them when they realise the absence of an active participation in social life or when they become aware of the obstacles to their identification as individuals with rights.

The interpretation of discourses (either oral speeches or drawings) of children from 8 to 13 years old from two different social contexts – a middle-class public school and a foster care institution –allows us to show the representations that they have of their rights to protection, to family and to participation, as well as the practices that characterize their social action, and also the powers that influence the exercise of such rights.

## Résumé

La thèse *Enfance et Droits : Participation des enfants dans les contextes de vie – représentations, pratiques et pouvoirs* – repose sur le présupposé que les enfants sont des sujets actifs de droits. L'enfance, en tant que groupe générationnel, se revêt d'un caractère permanent au sein de la société, d'un espace et d'un temps qui lui sont propres, et qui, en dépit des spécificités culturelles, sociales, économiques de ses éléments, marque une étape de vie pour tout individu et détermine aussi l'organisation sociale. La thèse repose également sur le présupposé que ce sera par la valorisation de la voix et de l'action sociale des enfants, en donnant un espace à la pluralité de leurs formes de communication, que l'on pourra construire une connaissance valable qui supporte, sur le plan théorique et pratique, l'intervention sociale et éducative avec les enfants.

À travers une recherche de nature participative, nous avons défini les questions de notre recherche. D'une part, notre préoccupation a été de savoir de quelle manière les conditions sociales incorporent la construction de l'identité sociale de l'enfant, la façon selon laquelle celui-ci se définit lui-même et les autres, comment se revoit-il en tant que citoyen, titulaire de droits et de responsabilités. D'autre part, nous prétendons comprendre la nature des quotidiens qui sont présents lors de l'accomplissement des droits de l'enfant, notamment en ce qui concerne les droits à la famille, à la protection et à la participation. Dans ce processus, il est pertinent de savoir quel type de stratégies les enfants utilisent quand ils se reconnaissent en tant que participants actifs dans l'exercice de leurs droits, tout comme les contraintes qu'ils identifient quand ils considèrent l'absence de participation active dans la vie sociale ou les obstacles à leur identification en tant que sujets de droits.

Le travail d'interprétation des discours (verbaux et plastiques) d'enfants âgés de 8 à 13 ans de deux contextes sociaux distincts - une école publique de classe moyenne et une institution d'accueil - nous permet de présenter leurs représentations au sujet de l'exercice des droits à la protection, à la famille et à la participation, les pratiques qui caractérisent leur action sociale et aussi les pouvoirs que influencent l'exercice de ces droits.

## **DEDICATÓRIA**

Às Crianças.

A cada uma das crianças da Escola Pública e do Colégio dos Rouxinóis que partilharam connosco etapas fundamentais para a realização desta tese, com as suas vozes e com os seus risos, mas também com os seus silêncios, as suas angústias e cumplicidades.

Ao Nuno e à Mariana,  
porque esta tese também é deles.  
Pelas vezes em que a sua voz ficou na fila de espera com a das 40 crianças que participaram neste percurso.

## AGRADECIMENTOS

*O valor das coisas não está no tempo que elas duram,  
mas na intensidade com que acontecem.  
Por isso existem momentos inesquecíveis,  
coisas inexplicáveis  
e pessoas incomparáveis.*

Fernando Pessoa

No percurso de edificação desta tese, inevitavelmente prolongado, sinuoso e mais ou menos doloroso, as *pessoas incomparáveis* foram basilares, com o seu apoio, incentivo e disponibilidade.

Às instituições, que aceitaram sem reservas a nossa entrada e estadia no seu quotidiano, agradeço a *incomparável* abertura e disponibilidade.

Ao meu orientador, Prof. Doutor Manuel Jacinto Sarmiento, agradeço a *incomparável* orientação pelas oportunidades de crescimento pessoal e profissional que me propiciou. Pela magnificiência do seu acompanhamento, que em doses sábias e equilibradas de estímulo, desafio e crítica, foi uma peça basilar para o desenvolvimento deste trabalho. A sua amizade e disponibilidade pessoal, algumas vezes contrariada com a sua agenda profissional, foram constantes ao longo deste percurso, permitindo que o mesmo não fosse tão solitário e difícil.

Aos meus amigos agradeço o *incomparável* apoio e estímulo, porque cada um à sua maneira me ajudou nos momentos de desânimo.

Aos meus pais agradeço o *incomparável* apoio e carinho, imprescindíveis na definição e orientação dos caminhos, dos atalhos e dos sentidos com que o meu percurso de vida se vai trilhando.

Aos meus filhos agradeço o *incomparável* amor com que todos os dias foram alimentando as securas desta viagem.